

CAPÍTULO 17

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO COTIDIANO DE UM ADULTO COM PARALISIA CEREBRAL: um relato de experiência

Karen Gama Barbosa⁵⁴

Meibia Martins Sena⁵⁵

RESUMO

Introdução: No transcorrer do cotidiano, as pessoas lidam com diversas demandas relacionadas ao desempenho de ocupações e papéis ocupacionais, o que exige deste ser ocupacional adaptabilidade para que assim consiga participar. Em casos de déficits em habilidades, há um impacto na forma como a pessoa participa do seu cotidiano, como no caso de pessoas com distúrbios graves na comunicação. A desordem comunicativa pode ser uma comorbidade associada a diferentes deficiências, como na Paralisia cerebral (PC), que acarreta limitações significativas na participação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a prática de uma estagiária de Terapia Ocupacional envolvendo o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) com um adulto com PC. **Método:** O presente trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta a prática de uma estagiária de Terapia Ocupacional no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (Nedeta), neste estágio, foi acompanhado um adulto com Paralisia Cerebral quadriplégica espástica, com comprometimentos na comunicação, o qual foi avaliado e recebeu ao todo 30 intervenções de uma hora semanalmente. **Resultados:** Os principais achados desta prática evidenciam que o cliente apresenta dependência total em suas ocupações, tendo assim um repertório ocupacional empobrecido, com maiores dificuldade na autonomia, o que é potencializado pelo comprometimento na comunicação.

⁵⁴Graduanda de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵⁵Terapeuta ocupacional. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Discussão: A partir da introdução e uso da CSA, observou-se uma melhora significativa na motivação, compreensão e uso das imagens de comunicação no contexto do consultório, pois o cliente começou a solicitar de forma mais frequente as imagens, para assim expressar o que havia acontecido na semana ou para informar algo que havia visto.

Considerações finais: Dessa forma, conclui-se que a Comunicação Suplementar e Alternativa é um recurso essencial para a prática da Terapia Ocupacional, com pessoas com PC que apresentem comportamentos comunicativos, por trabalhar o uso da CSA para maior participação ocupacional.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Comunicação Suplementar e Alternativa; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: In the course of everyday life, people deal with various demands related to the performance of occupations and occupational roles, which requires adaptability from this occupational being in order to be able to participate. In cases of skill deficits, there is an impact on the way the person participates in their daily life, as in the case of people with severe communication disorders. Communication disorder can be a comorbidity associated with different disabilities, such as cerebral palsy (CP), which causes significant limitations in participation.

Objective: This study aims to report the practice of an occupational therapy intern involving the use of augmentative and alternative communication (AAC) with an adult with CP. **Method:** This descriptive, experience-report study presents the practice of an Occupational Therapy intern at the Center for Development in Assistive Technology and Accessibility (NEDETA). During this internship, an adult with spastic quadriplegic cerebral palsy and communication impairments was monitored. The patient was evaluated and received 30 one-hour interventions per week. **Results:** The main findings of this practice show that the client presents total dependence in their occupations, thus having an impoverished occupational repertoire, with greater difficulty in autonomy, which is exacerbated by the impairment in communication. **Discussion:** With the introduction and use of AAC, a significant improvement was observed in motivation, understanding, and use of communicative images in the office setting, as clients began

to request the images more frequently to express what had happened during the week or to report something they had seen. **Final considerations:** Thus, it is concluded that supplemental and alternative communication is an essential resource for Occupational Therapy practice with individuals with CP who exhibit communicative behaviors, as it promotes the use of AAC for greater occupational participation.

Keywords: Cerebral Palsy; Augmentative and Alternative Communication; Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

No transcorrer do cotidiano, as pessoas lidam com diversas demandas relacionadas ao desempenho de ocupações e papéis ocupacionais, o que exige desse ser ocupacional adaptabilidade para que assim consiga participar socialmente. Em casos de déficits em habilidades de desempenho, há um impacto na forma como a pessoa participa do seu cotidiano, como é o caso de pessoas com distúrbios graves na comunicação. Considerando que a comunicação é um sistema fundamental para a relações humanas e para o desempenho de ocupações, a intervenção terapêutica ocupacional se torna essencial para potencializar a independência e autonomia dessas pessoas em seus contextos de vida (Cavalcanti; Galvão, 2024; Manzini *et al.*, 2021).

Dentro de sua prática, a Terapia Ocupacional, que é uma área que faz uso da ocupação de forma terapêutica, por compreender esta como intrínseca ao ser humano e fundamental à saúde, para possibilitar a participação (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021), pode também utilizar-se de estratégias de intervenção como a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) para a assistência de pessoas com distúrbios de comunicação. A CSA é uma Tecnologia Assistiva que tem como objetivo fornecer suporte, compensar de forma temporária ou permanente as incapacidades, garantindo maior funcionalidade e participação ocupacional (Cavalcanti; Galvão, 2024).

A desordem comunicativa pode ser uma comorbidade associada a diferentes deficiências, como na Paralisia Cerebral (PC), que é uma condição neurológica não progressiva caracterizada por distúrbios motores e posturais (Avagyan *et al.*, 2021) que trazem repercussões significativas para a participação, o que pode ser ainda mais potencializado por comprometimentos na fala e linguagem. Portanto, a prática terapêutica ocupacional junto a pessoas com PC com comprometimentos na comunicação e suas famílias é essencial, em razão das limitações enfrentadas não somente em decorrência da condição, mas também dos contextos de vida, sendo fundamental que os referidos profissionais utilizem de métodos e técnicas que deem suporte e potencializem a participação ocupacional.

Considerando essa necessidade, são urgentes maiores investigações sobre o impacto do uso de Comunicação Suplementar e Alternativa sobre a autonomia de adultos com PC. Este estudo tem como objetivo relatar a prática de uma estagiária de Terapia Ocupacional envolvendo o treino da CSA com um adulto com PC.

MÉTODO

O presente trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que, segundo Grollmus e Tarrés (2015), trata-se de uma forma de narrativa, na qual o autor documenta uma experiência vivenciada, de forma subjetiva e detalhada. Para a estagiária, este relato retrata sua prática no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (Nedeta), este núcleo está localizado no Centro Especializado em Reabilitação (CER III)/Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), durante o período de outubro de 2023 a fevereiro de 2025. A acadêmica adentrou o serviço mediante inscrição no processo seletivo e entrevista, realizando capacitações e estudos para iniciar os atendimentos supervisionados. Nesse período de estágio, acompanhou um adulto com Paralisia Cerebral quadriplégica espástica, com comprometimentos na

comunicação, o qual foi avaliado e recebeu ao todo 30 intervenções de uma hora semanalmente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente, o paciente foi avaliado com a anamnese padrão do serviço, assim como foi empregado o instrumento Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) com o paciente e seu cuidador. Ao longo do acompanhamento, a estagiária desenvolveu um formulário para avaliar o nível de comunicação em ocupações. Para coletar dados sobre a identificação, contexto familiar, social, habilidades e dificuldades, foi utilizada a anamnese do serviço que abarcava essas questões, assim como possibilitou identificar quais ocupações estruturavam o cotidiano do cliente.

A COPM é um instrumento baseado no cliente, possibilitando que o mesmo relate e pontue a partir de sua vivência as dificuldades e habilidades que apresenta ao desempenhar uma ocupação. Esse instrumento semiestruturado permite que o profissional identifique dificuldades no funcionamento do paciente em três áreas da vida cotidiana: autocuidado, produtividade e lazer. Para o reconhecimento das necessidades do cliente, este é instigado a selecionar até cinco atividades do dia que considerar ter maiores dificuldades em realizar e, em seguida, é orientado a pontuar, em uma escala de zero a 10, o seu desempenho e satisfação (Oliveira *et al.*, 2021; Waal *et al.*, 2022).

Considerando a importância da percepção do cuidador e do paciente, foi aplicado o instrumento com os dois. Ao cuidador, a entrevista foi realizada com o objetivo de compreender a sua percepção de quais eram as atividades do dia a dia que o paciente apresentava maiores dificuldades para comunicar as necessidades, vontades e recusas. A aplicação com o paciente foi realizada com adaptação, com o uso de imagens que retratavam as atividades do seu cotidiano e figuras numéricas de zero até 10, onde o cliente foi orientado a apontar imagens de atividades que retratavam o seu dia e em seguida lhes dar uma pontuação de importância. Após essa etapa, o mesmo foi instigado a

identificar cinco atividades em que apresentava dificuldades para comunicar os seus desejos e necessidades. E assim foi incentivado a apontar as pontuações para o desempenho e satisfação com a sua comunicação nessas atividades.

Outro recurso utilizado para a avaliação foi o formulário intitulado “Avaliação do nível de comunicação em ocupações”, este foi um questionário construído pela acadêmica com apoio da professora, e foi aplicado com o cuidador ao longo das intervenções. O objetivo deste formulário é avaliar o nível de comunicação do paciente em ocupações, antes e após a implementação de recursos de CSA. As perguntas do instrumento foram baseadas no Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021), com foco nas ocupações de higiene, banho, alimentação, vestir, descanso/sono, lazer, interações sociais e brincar.

Foram realizadas 30 intervenções, que se dividiram em trabalhar habilidades de desempenho e o uso da CSA no cotidiano. As 12 primeiras intervenções tinham como meio jogos de tabuleiro, encenações com imagens, jogos envolvendo ocupações, jogos de memória, estratégia e ação, objetivando estimular pré-requisitos para o uso do pecs, como: habilidades motoras finas, controle postural, habilidades cognitivas, interação social e motivação.

Ao longo dessas intervenções, foi desenvolvido o recurso de Comunicação Suplementar e Alternativa, baseado nas particularidades, necessidades e ocupações, que tinham em sua estrutura figuras para interação social, identificação de pessoas de seu contexto, representação emocional, alimentação, banho, lazer, higiene e banho. A partir disso, foi iniciado o treino do uso da CSA, o que envolveu a estimulação da compreensão e uso funcional das imagens no consultório e em casa. Para que o paciente utilizasse o recurso adequadamente e com frequência, foram realizadas intervenções dinâmicas, utilizando-se a motivação e a instrumentalização do responsável.

Inicialmente, o responsável foi orientado sobre o que era a CSA e sobre como este recurso deveria ser utilizado na rotina do cliente e

família, portanto, foi entregue um produto em formato de cartilha, um quadro para identificação do uso do recurso no cotidiano e das dificuldades, assim como foi realizado um treino com o cuidador para que o mesmo pudesse realizar a estimulação da utilização do recurso em casa. Em relação ao treino com o cliente, ocorreram de forma gradual, portanto, durante duas semanas, um quantitativo de imagens atreladas a uma ocupação eram treinadas no consultório e eram entregues para serem levadas pelo cliente. O treino ocorreu por meio do uso das imagens para a representação de hipóteses de situações, conversação, descrição de situações do dia, quadro das ocupações construído pelo cliente, discriminação das imagens de comunicação, jogos de reprodução de afirmações e encenação.

A seguir são apresentadas as imagens da CSA elaboradas (Figuras 1 e 2).

Figura 1-
Quadro de ocupações



Fonte: arquivo da pesquisa.

Figura 2 –
Imagens de comunicação



RESULTADOS PRINCIPAIS

Os principais achados desta prática evidenciam que o cliente apresenta dependência total em suas ocupações, tendo assim um repertório ocupacional empobrecido, com maiores dificuldades na autonomia, o que é potencializado pelo comprometimento na

comunicação. Os dados obtidos com o COPM demonstram que no contexto familiar foi desenvolvido um sistema de comunicação baseado em gestos, o que se mantém restrito, que possibilita o reconhecimento de necessidades e desejos.

No entanto, mesmo diante desse sistema, o cliente identificou que as dificuldades comunicativas são barreiras para uma maior autonomia nas ocupações de alimentação, tomar banho e usar o computador. Quanto ao cuidador, este não sinalizou as dificuldades comunicativas como grandes barreiras no contexto familiar, mesmo que tenha ressaltado que em alguns momentos não compreende as formas de comunicação. No entanto, o responsável enfatizou que as dificuldades comunicativas afetam a interação e comunicação com outras pessoas.

As observações advindas da aplicação do formulário evidenciam que o cliente apresenta dificuldades consistentes na comunicação de necessidades e desejos em diversas ocupações, como: sinalizar a necessidade de higiene sanitária; escolher roupas; pedir para se locomover em casa; informar sensações de adoecimento; sinalizar emoções e o estado de sono. Necessidades essas que são identificadas pelo cuidador quando há mudanças comportamentais do cliente, pois o mesmo não comunica o que deseja ou precisa em relação a essas ocupações.

A partir da introdução e uso da CSA, observou-se uma melhora significativa na motivação, compreensão e uso das imagens de comunicação no contexto do consultório, pois o cliente começou a solicitar de forma mais frequente as imagens para expressar o que havia acontecido na semana ou informar algo que havia visto. Assim, observando-se que o cliente de forma mais consistente empregava coerentemente as imagens de comunicação em atividades e interações, no contexto, conseguindo associar as imagens de forma funcional.

Assim como o cuidador apresentou como devolutivas as observações feitas no contexto familiar, evidenciando que o cliente está realizando a generalização do uso das imagens, algumas com mais frequência do que outras. Mas que com frequência solicitava e utilizava

a Comunicação Suplementar e Alternativa, conseguindo solicitar com suporte das imagens apoio para a higiene sanitária, informar com qual cuidador quer ficar e qual roupa quer usar. Dessa forma, os dados demonstram o impacto significativo da CSA para o favorecimento da participação ativa dentro do cotidiano.

DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos pelo acompanhamento e pelas intervenções realizadas, foi possível concluir que o cliente apresenta uma participação reduzida dentro dos seus contextos de vida, pois mesmo diante de um sistema de comunicação desenvolvido em seu contexto familiar, ainda é evidente um envolvimento passivo diante do cotidiano. Visto que, em algumas ocupações, o cliente não comunica suas necessidades e desejos de maneira compreensível ou não realiza essa comunicação, ficando a cargo dos cuidadores a observação de mudanças que possam transmitir informações sobre as suas necessidades. O que corrobora com os achados de Rezende, Passos e Chun (2023), que evidenciam a participação restrita de crianças e adolescentes com PC não oralizadas na rotina familiar, os quais permaneciam grande parte do tempo, limitados a realizar poucas atividades, assumindo assim um papel passivo.

Considerando que o cliente é um adulto com PC com comprometimentos na comunicação, esse estudo mostra as barreiras que pessoas com PC enfrentam desde a infância e que sem assistência ou adaptações permanece ao longo da vida adulta, o que é demonstrado no estudo de Rozkalne *et al.* (2019) em que os participantes com um nível menor de funcionalidade participam menos de atividades. Achado semelhante ao resultado obtido neste estudo, que evidencia as dificuldades na autonomia em ocupações de interação social, higiene sanitária e vestir, nas quais o cliente apresenta menor participação.

Com as intervenções de treino da CSA, observou-se mudanças na autonomia do cliente em relação a atividades do cotidiano e à interação comunicativa com a estagiária, evidenciando a generalização

e melhora no uso da CSA, dados esses que conversam com a literatura, que enfatiza a importância de uma prática terapêutica ocupacional que considere as necessidades reais e que se preocupe com o envolvimento ocupacional. Buscando atuar de forma inclusiva e baseada em evidências, por isso o uso da CSA é fundamental, pois desenvolve, dá suporte e potencializa novos sistemas de comunicação, garantindo a ampliação da comunicação em seus contextos de vida e possibilitando maior autonomia em ocupações (Oliveira *et al.*, 2024; Rezende; Passos; Chun, 2023; Teodoro; Rodrigues; Baleotti, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados advindos da prática desenvolvida neste serviço evidenciaram as dificuldades enfrentadas por um adulto com Paralisia Cerebral, com comprometimentos na comunicação, e a sua família, relacionados a sua autonomia em ocupações que integravam o seu cotidiano. Apresentando assim uma restrição na participação, que com o suporte e treino de um recurso de Comunicação Suplementar e Alternativa obteve mudanças significativas, mas ainda sutis, na forma como envolve-se na sua rotina, conseguindo novos recursos de comunicação para se expressar e ser compreendido.

Como limitações no estudo, têm-se a frequência com que as intervenções ocorriam e o tempo de intervenção, que impactam nos resultados e na adaptação aos recursos, mas que ainda assim promoveram impactos positivos para o cliente. Dessa forma, constata-se que a CSA é um recurso essencial para a prática da Terapia Ocupacional com pessoas com Paralisia Cerebral que apresentem comprometimentos comunicativos, por trabalhar o uso da CSA para promover maior participação ocupacional.

REFERÊNCIAS

AVAGYAN, A. *et al.* Effectiveness and Determinant Variables of Augmentative and Alternative Communication Interventions in

Cerebral Palsy Patients with Communication Deficit: a Systematic Review. **CoDAS**, v. 33, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020244>.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1008 p.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L. da C.; RIBEIRO, J. M. **Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021. 77 p.

GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 2015.

MANZINI, M. G. *et al.* Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, e2057, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2720>. Acesso em: 29 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. M. de. (Eds.) *et al.* **Terapia Ocupacional em neuropsiquiatria e saúde mental**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021. 480 p.

REZENDE, A. C. F. A.; PASSOS, P. M. P.; CHUN, R. Y. S. Percepções dos pais acerca da participação e comunicação de seus filhos com paralisia cerebral não oralizados. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 34, n. 4, e58425, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2022v34i4e58425.

ROZKALNE, Z. *et al.* Transition-Age Young Adults with Cerebral Palsy: Level of Participation and the Influencing Factors. **Medicina**, v. 55, n. 11, p. 737, 14 nov. 2019. DOI: 10.3390/medicina55110737.

TEODORO, M. A.; RODRIGUES, A. C. T. ; BALEOTTI, L. R. Ensino de tecnologia assistiva nos cursos de graduação em terapia ocupacional do Estado de São Paulo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3424, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO262434241>.

WAAL, M. W. M. et al. Systematic review of measurement properties of the Canadian Occupational Performance Measure in geriatric rehabilitation. **European Geriatric Medicine**, v. 13, n. 6, p. 1281-1298, 23 ago. 2022. DOI: 10.1007/s41999-022-00692-8.